

“Perfect wrecks” - o naufrágio de um comboio naval inglês no cabo Mondego (1804)

Alexandre Monteiro*

A 26 de Março de 1804, as fragatas inglesas de 36 canhões “*HMS Apollo*” e “*HMS Carysfort*” desferraram de Cove of Cork, escoltando 69 navios mercantes destinados às Caraíbas, a Lisboa e ao Funchal. Roteando oes-sudoeste sob forte temporal, a “*HMS Apollo*” encalha inopinadamente às 3 da manhã do dia 2 de Abril, no que os oficiais ingleses incrédulos pensaram ser um recife até então desconhecido.

Embora o capitão da *HMS Apollo*, John William Dixon - estremunhado e totalmente nu, tal como a maioria da tripulação - tenha mandado disparar 4 tiros de canhão para prevenir o resto da frota do perigo que se adivinhava, o nascer do dia viria a revelar toda a extensão da tragédia que se abatera sobre o comboio: a *HMS Apollo* estava firmemente encalhada a cerca de 400 metros da costa de Portugal, defronte de “*uma longa praia de areia que corria até ao Cabo Mondego*”. Para norte e para sul, outros 32 navios do comboio estavam igualmente encalhados.

Durante três dias, o mar fustigou os navios, destroçando-os ainda mais. A bordo da *HMS Apollo*, a cada dia que passava, os homens enregelados, sem ter de que beber ou comer, iam caindo ao mar, um por um. Só no dia 4 de Abril uma companhia composta por sobreviventes dos navios mercantes e por dois dos oficiais da fragata - dos poucos que tinham conseguido chegar à costa - consegue, com a ajuda de alguns portugueses encorajados por Mr. Whitney, cônsul britânico na Figueira da Foz, lançar um navio mercante por sobre a ondulação e salvar o que restava da tripulação da *HMS Apollo*.

Investigação em arquivos britânicos e portugueses permitiu não só identificar os 32 navios então naufragados no Cabo Mondego como também a zona mais provável da sua perda, naquele que foi - e ainda é - o acidente marítimo que mais naufrágios causou, num único momento, na costa portuguesa.

Esta abundância potencial de vestígios de navios de uma época ainda mal conhecida em termos de arqueologia náutica permite gizar um projecto de elevado retorno científico, capaz de enquadrar o sistema de comboios dos aliados luso-britânicos no contexto das guerras napoleónicas nos mares.

* Instituto de Arqueologia e Paleociências (UNL/UAlg)